

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÊUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunqulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves¹

RESUMO: A música constitui uma linguagem expressiva que favorece o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, contribuindo para aspectos cognitivos, afetivos, sociais, corporais e comunicativos. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das experiências musicais no contexto da Educação Infantil, considerando a música como linguagem, prática cultural e recurso pedagógico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de publicações científicas, documentos normativos e produções acadêmicas relacionadas à educação musical e ao desenvolvimento infantil. Foram consultadas bases de dados nacionais, priorizando estudos publicados nas últimas décadas e documentos oficiais vigentes da educação brasileira. Os resultados evidenciam que as práticas musicais favorecem a ampliação das interações, da linguagem, da criatividade, da expressão corporal e da construção de aprendizagens significativas. Conclui-se que a inserção da música no cotidiano da Educação Infantil potencializa o desenvolvimento infantil e fortalece propostas pedagógicas mais sensíveis, participativas e integradoras.

Palavras-chave: educação infantil; música; desenvolvimento infantil; práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A música acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, constituindo-se como uma importante manifestação cultural, social e artística. Na infância, as experiências musicais assumem papel relevante no desenvolvimento das crianças, uma vez que favorecem a percepção, a sensibilidade, a imaginação e as formas de expressão. No contexto da Educação Infantil, a música possibilita vivências que articulam sons, movimentos, brincadeiras e interações, ampliando as experiências de aprendizagem.

As orientações curriculares contemporâneas reconhecem a importância das múltiplas linguagens na infância. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular destacam as experiências estéticas, corporais

e expressivas como componentes fundamentais do desenvolvimento infantil, valorizando a música como linguagem presente nos diferentes campos de experiências.

As práticas musicais desenvolvidas no ambiente escolar contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais. O contato com canções, jogos sonoros, atividades rítmicas e experiências corporais amplia as possibilidades de aprendizagem e promove situações de interação, criatividade e participação coletiva.

Além de favorecer a linguagem oral, a memória, a atenção e a coordenação motora, as experiências musicais contribuem para a construção de vínculos afetivos e para a valorização das manifestações culturais presentes no cotidiano das

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, UNIESP. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. lusilenealves34@gmail.com

crianças. Nesse sentido, a música ultrapassa a função recreativa frequentemente atribuída às atividades musicais e assume relevância pedagógica no planejamento da Educação Infantil.

Entretanto, a efetivação das práticas musicais nas instituições educacionais ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à compreensão limitada da música como linguagem educativa. Tais fatores podem restringir a presença da educação musical no cotidiano escolar e reduzir suas potencialidades formativas.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca da música na Educação Infantil, considerando sua contribuição para o desenvolvimento infantil e para a construção de práticas pedagógicas significativas. Compreender as possibilidades educativas das experiências musicais pode colaborar com a atuação docente e com a organização de propostas que valorizem a infância em sua integralidade.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância da música no contexto da Educação Infantil, identificar os benefícios das práticas musicais para o desenvolvimento infantil e discutir os desafios relacionados à sua inserção no cotidiano escolar.

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. O levantamento do material foi realizado por meio da consulta a artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos normativos relacionados à educação musical e à Educação Infantil. Foram priorizadas publicações nacionais e internacionais produzidas nas últimas duas décadas, localizadas em bases como SciELO, Google Acadêmico e Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os materiais foram selecionados em função de sua pertinência temática e de sua contribuição para a compreensão das relações entre música, infância e práticas pedagógicas.

EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A música constitui uma das formas mais antigas de expressão humana e está presente nas

diferentes culturas como linguagem, manifestação artística e prática social. Na infância, as experiências sonoras e musicais assumem papel relevante na construção das relações da criança com o mundo, favorecendo processos de comunicação, expressão e interação. Nesse sentido, a música não deve ser compreendida apenas como entretenimento, mas como uma linguagem capaz de ampliar as experiências infantis e contribuir para o desenvolvimento integral.

As atuais orientações curriculares brasileiras reconhecem a importância das múltiplas linguagens na Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) defendem práticas pedagógicas fundamentadas nas interações e nas brincadeiras, valorizando as experiências artísticas e culturais no cotidiano das crianças. De modo semelhante, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) destaca a música como importante possibilidade de expressão, criação e participação nos diferentes campos de experiências.

A presença da música na infância inicia-se antes mesmo do ingresso na escola. As crianças estabelecem contato com sons, vozes, ritmos e cantigas desde os primeiros meses de vida, construindo experiências que influenciam seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. Ilari (2017) ressalta que a musicalidade presente nas relações familiares e sociais contribui para a formação dos vínculos emocionais e para a constituição da identidade infantil.

Ao discutir a música como linguagem, Brito (2019) afirma que as experiências musicais permitem às crianças elaborar significados, comunicar sentimentos e ampliar suas formas de expressão. A autora defende que a educação musical na infância deve privilegiar a exploração sonora, a criatividade e a experimentação, evitando práticas excessivamente técnicas ou voltadas exclusivamente para a reprodução de canções.

Nessa mesma perspectiva, Gainza (2018) considera que a musicalização infantil não possui como finalidade a formação de músicos, mas o desenvolvimento das potencialidades humanas. Para a autora, a música favorece a imaginação, a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de expressão, constituindo-se como importante instrumento de desenvolvimento pessoal e social.

As contribuições de Brito e Gainza apresentam importantes aproximações ao compreenderem a música como linguagem e experiência. Ambas defendem práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa das crianças, a exploração dos sons e a construção de experiências significativas, superando concepções que reduzem a música a atividades mecânicas ou meramente recreativas.

As brincadeiras, os jogos sonoros e as atividades coletivas ocupam lugar central nas experiências musicais da infância. Kishimoto (2021) destaca que as práticas lúdicas favorecem a participação das crianças e possibilitam a construção de aprendizagens significativas. A música, quando articulada às brincadeiras, amplia as oportunidades de interação, imaginação e construção do conhecimento.

As contribuições de Vygotsky (2007) também permitem compreender a importância das experiências musicais para o desenvolvimento infantil. O autor enfatiza que a aprendizagem ocorre nas relações sociais e nas interações estabelecidas pelas crianças com o meio. Sob essa perspectiva, as atividades musicais coletivas constituem espaços de compartilhamento, cooperação e produção de significados.

De forma complementar, Wallon (2007) atribui grande importância ao movimento e às emoções no processo de desenvolvimento. As atividades que envolvem gestos, dança, ritmos e expressão corporal favorecem a integração entre aspectos motores, afetivos e cognitivos, permitindo que as crianças se expressem por diferentes linguagens.

A articulação entre as contribuições de Vygotsky e Wallon evidencia que a música ultrapassa os limites da aprendizagem de conteúdos específicos, atuando na constituição das relações sociais, das emoções e das experiências corporais. Dessa forma, as práticas musicais contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da diversidade cultural. Penna (2018) defende que a educação musical deve possibilitar o contato com diferentes manifestações sonoras, ritmos e tradições culturais. As cantigas populares, as músicas regionais e as produções contemporâneas ampliam o repertório das crianças e favorecem o reconhecimento da pluralidade cultural.

Nesse contexto, as contribuições de Cascudo (2012) permitem compreender as cantigas tradicionais como patrimônio cultural transmitido entre gerações. A presença dessas manifestações no cotidiano escolar possibilita às crianças o contato com diferentes memórias culturais e fortalece processos de pertencimento e identidade.

A escuta musical também representa dimensão fundamental da educação musical. Swanwick (2014) destaca que a apreciação musical favorece a sensibilidade estética e a formação do gosto, permitindo que as crianças desenvolvam capacidades de observação, interpretação e expressão diante das experiências sonoras.

A inclusão escolar constitui outra dimensão importante das práticas musicais. As atividades musicais favorecem a participação de crianças com diferentes necessidades educacionais, ampliando as oportunidades de interação e pertencimento. Mantoan (2018) ressalta que práticas pedagógicas inclusivas reconhecem as singularidades dos estudantes e valorizam suas potencialidades.

Entretanto, a efetivação das experiências musicais nas instituições de Educação Infantil ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente. Figueiredo (2020) aponta que muitos professores demonstram insegurança para trabalhar com a linguagem musical em razão da limitada formação específica na área.

As reflexões de Nóvoa (2022) reforçam a necessidade de processos contínuos de formação docente, capazes de articular conhecimentos pedagógicos, experiências culturais e práticas educativas. O fortalecimento da formação continuada pode ampliar as possibilidades de inserção da música no cotidiano escolar.

Além da formação dos professores, as condições institucionais também interferem na realização das práticas musicais. A falta de materiais, espaços inadequados e a excessiva centralidade dos conteúdos escolares podem restringir as experiências sonoras e artísticas na Educação Infantil.

As tecnologias digitais também ampliaram as possibilidades de trabalho com a música. Recursos audiovisuais, gravações e diferentes ferramentas

digitais podem enriquecer as experiências musicais quando utilizados de forma crítica e articulada aos objetivos pedagógicos.

Diante dessas discussões, observa-se que a música ocupa papel significativo no desenvolvimento infantil ao favorecer aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e culturais. Os diferentes referenciais teóricos analisados convergem ao reconhecer que as experiências musicais constituem importante dimensão das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Assim, a música deve ser compreendida como linguagem, experiência estética e prática social, contribuindo para a construção de propostas educativas que valorizem as interações, a criatividade, a diversidade cultural e o desenvolvimento integral das crianças.

PRÁTICAS MUSICAIS E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA O COTIDIANO ESCOLAR

A inserção da música no cotidiano da Educação Infantil requer práticas pedagógicas que reconheçam as crianças como sujeitos ativos de suas aprendizagens e valorizem as múltiplas formas de expressão presentes na infância. Nesse contexto, a música deixa de ocupar um papel secundário ou meramente recreativo e passa a integrar as experiências educativas de maneira intencional, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) destacam a importância das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens no processo educativo. A música, inserida nesse conjunto de experiências, favorece a expressão, a criação, a escuta, a participação e a construção de significados no cotidiano escolar.

A organização dos ambientes educativos constitui um elemento importante para o desenvolvimento das experiências musicais. Horn (2017) destaca que os espaços da Educação Infantil devem favorecer a exploração, a autonomia e a participação das crianças. Ambientes acessíveis, materiais disponíveis e propostas diversificadas ampliam as possibilidades de experimentação sonora e de construção do conhecimento.

Nesse sentido, o planejamento pedagógico precisa considerar os interesses, as curiosidades e as experiências das crianças. Barbosa (2018) defende práticas educativas que valorizem a escuta das infâncias e a participação ativa dos estudantes na organização das experiências. As atividades musicais tornam-se mais significativas quando dialogam com o cotidiano infantil e permitem que as crianças atuem como protagonistas de seus processos de aprendizagem.

As rodas de música, as brincadeiras cantadas e os jogos rítmicos constituem estratégias amplamente utilizadas na Educação Infantil. Kishimoto (2021) destaca que o brincar representa importante forma de aprendizagem e de interação social. Quando associada às atividades lúdicas, a música favorece a oralidade, a expressão corporal, a cooperação e a construção de vínculos entre as crianças.

A musicalização na infância não se restringe ao uso de canções prontas ou à repetição de atividades. Brito (2019) defende que a educação musical deve privilegiar a exploração dos sons, a escuta atenta e a experimentação. Para a autora, a criança aprende música ao investigar os sons do corpo, dos objetos e do ambiente, construindo conhecimentos por meio da experiência.

As experiências sonoras podem envolver palmas, movimentos corporais, objetos do cotidiano e instrumentos confeccionados pelas próprias crianças. Essas atividades favorecem a criatividade, a curiosidade e a participação ativa, além de ampliarem as oportunidades de investigação e descoberta.

As contribuições de Wallon (2007) permitem compreender a estreita relação entre música, movimento e desenvolvimento infantil. O autor destaca que o corpo desempenha papel central nas experiências da infância, sendo responsável pela expressão das emoções e pela interação com o meio. Danças, gestos, ritmos e brincadeiras corporais possibilitam a integração entre aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Do ponto de vista cognitivo, as experiências musicais também favorecem a atenção, a memória, a percepção auditiva e a organização do pensamento. Ilari (2017) ressalta que a música contribui para o

desenvolvimento emocional e para a construção de vínculos afetivos, além de estimular processos relacionados à linguagem e à aprendizagem.

A contação de histórias associada à música amplia as possibilidades pedagógicas na Educação Infantil. Sons, canções, trilhas sonoras e efeitos musicais enriquecem as narrativas e favorecem a imaginação, a escuta e a participação das crianças, aproximando diferentes linguagens artísticas.

Outro aspecto relevante refere-se à diversidade cultural. Penna (2018) defende uma educação musical comprometida com a pluralidade de expressões sonoras e culturais presentes na sociedade. O contato com músicas de diferentes regiões, tradições e grupos sociais amplia o repertório das crianças e favorece o respeito às diferenças.

As contribuições de Cascudo (2012) reforçam a importância das cantigas populares e das manifestações da cultura tradicional. Essas experiências aproximam as crianças de elementos da memória coletiva e permitem a valorização do patrimônio cultural presente nas brincadeiras, canções e narrativas transmitidas entre gerações.

A música também apresenta importante potencial inclusivo. Mantoan (2018) destaca que práticas pedagógicas inclusivas reconhecem as singularidades dos estudantes e ampliam as possibilidades de participação. As atividades musicais permitem diferentes formas de expressão e favorecem a interação entre crianças com distintas necessidades educacionais.

Entretanto, a efetivação dessas práticas ainda encontra desafios relacionados à formação docente. Figueiredo (2020) aponta que muitos professores se sentem inseguros para desenvolver atividades musicais devido à ausência de conhecimentos específicos ou de experiências formativas na área.

As reflexões de Nóvoa (2022) evidenciam que a formação continuada constitui elemento fundamental para a qualidade das práticas pedagógicas. O autor defende processos formativos capazes de articular teoria, prática e reflexão profissional, permitindo que os docentes ampliem seus repertórios culturais e pedagógicos.

Além da formação dos professores, as condições institucionais também influenciam o trabalho com a música. A escassez de materiais, a

inadequação dos espaços e a excessiva valorização dos conteúdos escolares tradicionais podem limitar a presença das experiências artísticas no cotidiano da Educação Infantil.

As tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de trabalho com a linguagem musical. Recursos audiovisuais, gravações e ferramentas digitais podem enriquecer as experiências das crianças, desde que sejam utilizados de forma crítica, contextualizada e coerente com os objetivos pedagógicos.

As famílias também desempenham papel importante na formação musical das crianças. O contato com canções, brincadeiras e manifestações culturais no ambiente familiar amplia as experiências sonoras e fortalece a relação entre escola, cultura e comunidade.

Diante dessas discussões, observa-se que as práticas musicais na Educação Infantil exigem planejamento, intencionalidade pedagógica e valorização das múltiplas linguagens da infância. A música, quando integrada ao cotidiano escolar, favorece a participação, a criatividade, a expressão e o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, os diferentes referenciais teóricos analisados convergem ao reconhecer a música como linguagem, experiência cultural e instrumento pedagógico capaz de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de contribuir para a construção de práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças na primeira infância, considerando sua inserção no contexto da Educação Infantil e as possibilidades pedagógicas decorrentes das experiências musicais. A revisão bibliográfica realizada permitiu compreender que a música constitui uma linguagem fundamental para a infância, favorecendo processos de expressão, comunicação, interação e construção do conhecimento.

A análise dos referenciais teóricos evidenciou que as experiências musicais contribuem para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil,

abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, motores, sociais e culturais. Os estudos examinados demonstram que a música favorece a criatividade, a imaginação, a oralidade, a expressão corporal e a participação das crianças, além de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de convivência.

Os resultados também indicam que a efetivação das práticas musicais na Educação Infantil depende de propostas pedagógicas intencionais, fundamentadas nas interações, nas brincadeiras e nas múltiplas linguagens da infância. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular reforçam a importância das experiências artísticas e culturais no cotidiano das instituições educativas.

A revisão permitiu identificar desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos e às condições institucionais para o desenvolvimento das práticas musicais. Muitos professores ainda encontram dificuldades para incorporar a música ao planejamento pedagógico, evidenciando a necessidade de investimentos em processos de formação inicial e continuada que contemplem as linguagens artísticas e as especificidades da Educação Infantil.

Outro aspecto evidenciado pelo estudo refere-se à necessidade de superar a compreensão da música apenas como atividade recreativa ou recurso auxiliar para a organização da rotina escolar. Os referenciais analisados apontam que a música deve ser reconhecida como linguagem, experiência estética e prática cultural capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

Como toda pesquisa bibliográfica, este estudo apresenta limitações relacionadas ao recorte das produções analisadas e às fontes consultadas. Dessa forma, recomenda-se a realização de investigações empíricas em instituições de Educação Infantil, buscando compreender como as experiências musicais são efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar e quais impactos produzem nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Conclui-se, portanto, que a música ocupa posição relevante na Educação Infantil ao favorecer experiências significativas, ampliar as formas de

expressão e fortalecer práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e humanizadoras. Espera-se que este estudo contribua para a ampliação das discussões sobre a educação musical na infância e incentive novas pesquisas e práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas infantis:** contribuições para a educação das crianças pequenas. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 12. ed. São Paulo: Global, 2012.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical e formação de professores: desafios contemporâneos. **Revista da ABEM,** Londrina, v. 28, n. 44, p. 1-15, 2020.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 2018.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.
- ILARI, Beatriz Senoi. Música, cérebro e desenvolvimento infantil. In: ILARI, Beatriz Senoi (org.). **Em busca da mente musical:** ensaios sobre os processos cognitivos em música. Curitiba: UFPR, 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2018.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** Lisboa: Educa, 2022.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

